

ACEF/1213/18657 — Relatório preliminar da CAE

Caracterização do ciclo de estudos

Perguntas A.1 a A.10

A.1. Instituição de Ensino Superior / Entidade Instituidora:

Universidade Nova De Lisboa

A.1.a. Outras Instituições de Ensino Superior / Entidades Instituidoras:

A.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.):

Faculdade De Ciências Sociais E Humanas (UNL)

A.3. Ciclo de estudos:

Ciências da Comunicação

A.4. Grau:

Licenciado

A.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (nº e data):

<sem resposta>

A.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências da Comunicação

A.7.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

321

A.7.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.7.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

A.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março):

6 Semestres

A.10. Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

87

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

Pergunta A.11

A.11.1.1. Condições de acesso e ingresso, incluindo normas regulamentares

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.1.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

As condições de acesso e ingresso seguem as normas definidas pela Direção Geral do Ensino Superior para o Concurso Nacional de Acesso e para os restantes regimes especiais previstos na lei.

A.11.2.1. Designação

É adequada

A.11.2.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.
"Ciências da Comunicação" é a designação mais comum e genérica, aceite pela comunidade científica e pela academia, cobrindo os diferentes sub-campos.

A.11.3.1. Estrutura curricular e plano de estudos

Satisfaz as condições legais

A.11.3.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O plano de estudos estrutura-se em áreas opcionais, cada uma das quais se caracteriza por uma sólida componente teórica e compõe-se de unidades curriculares transversais às diferentes áreas e unidades curriculares adequadas à natureza de cada área. Quer quanto ao número de créditos quer à carga horária, verifica-se o cumprimento dos requisitos legais em vigor.

A.11.4.1 Docente(s) responsável(eis) pela coordenação da implementação do ciclo de estudos

Foi indicado e tem o perfil adequado

A.11.4.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A Professora responsável pelo curso é uma académica da área das Ciências da Comunicação, com um currículo de excelência que cruza os estudos jornalísticos com os estudos da infância na sua relação com os media.

Pergunta A.12

A.12.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Não aplicável

A.12.2. São indicados recursos próprios da instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Não aplicável

A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Não aplicável

A.12.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Não aplicável

A.12.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Não aplicável

A.12.6. Pontos Fortes.

Não aplicável

A.12.7. Recomendações de melhoria.

Não aplicável

1. Objectivos gerais do ciclo de estudos

1.1. Os objectivos gerais definidos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Sim

1.2. Os objectivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objectivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A Faculdade assumiu, com a reforma de Bolonha, que este primeiro ciclo de três anos deve conferir uma sólida formação teórica e metodológica em Ciências da Comunicação e, ao mesmo tempo, aproximar os alunos das realidades profissionais de cada área do curso, proporcionando, para tal, os conceitos, instrumentos e metodologias necessários.

1.5. Pontos Fortes.

Sólida formação teórica e metodológica

Desenvolvimento de competências críticas e de ferramentas analíticas relacionadas com a área opcional de especialização

1.6. Recomendações de melhoria.

Ponderar a introdução de componentes de formação orientadas para o saber-fazer, de modo a ir de encontro às disposições legais que conferem ao primeiro ciclo uma vocação também profissionalizante.

2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

2.1. Organização Interna

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos.

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Em parte

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Há estruturas organizacionais que lidam com os processos pedagógicos relacionados com o ciclo de estudos, quer no que diz respeito aos professores quer relativamente aos alunos.

Deve dizer-se, porém, que a 'legibilidade' relativa às várias estruturas, ao papel específico de cada uma e à relação entre elas, não ficou completamente clarificada nas reuniões havidas com estudantes e com professores, por dificuldades apontadas à prática daquilo que está (bem) definido. Relativamente ao funcionamento destas estruturas, alguns professores explicitaram a dificuldade de fazerem ouvir a sua opinião em matérias relacionadas com o curso e vários alunos sublinharam dificuldades quanto ao funcionamento e eficácia da figura dos representantes de ano. Foram ainda apresentadas deficiências quanto às tutorias do 1º ano, por não estarem devidamente definidas.

2.1.4. Pontos Fortes.

A estrutura organizativa responsável pelo ciclo de estudos encontra-se relativamente bem definida.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

Os processos de funcionamento e de participação, ao nível dos professores e dos alunos, precisam de ser melhorados.

2.2. Garantia da Qualidade

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Sim

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Sim

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Sim

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e

utilizados na definição de acções de melhoria.

Sim

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Sim

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Para além do Conselho de Qualidade de Ensino criado na Universidade Nova de Lisboa, funciona desde 2011 na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas uma Comissão para a Qualidade no Ensino coordenada por um membro da equipa diretiva da Faculdade e responsável por todos os procedimentos definidos ao nível geral da Universidade quanto aos relatórios das unidades curriculares por que são responsáveis e quanto às avaliações feitas pelos alunos.

Este ciclo de estudos tem uma comissão composta por um docente e um estudante eleito, que elabora o relatório do 1º ciclo, analisado posteriormente nos órgãos superiores do sistema de qualidade, ao nível da Faculdade e da Universidade.

2.2.8. Pontos Fortes.

Há um sistema orientado para a busca de qualidade no ensino que, tanto quanto a CAE se apercebeu, está a funcionar, com órgãos e responsáveis empenhados nesse sentido.

Contributos de um processo de auto-avaliação interna da licenciatura, nos últimos anos, associada ao Programa Minerva, que produziu relatórios departamentais específicos em torno do cumprimento de objectivos, avaliação de necessidades de docentes, auto-avaliação da qualidade, das práticas pedagógicas, harmonização do currículo, acompanhamento dos percursos dos alunos, parcerias com os centros de investigação, logística e serviços, entre vários outros aspectos.

Encontrava-se em curso a elaboração de um manual para a qualidade do ensino na Faculdade.

2.2.9. Recomendações de melhoria.

A audição de atuais e antigos estudantes do curso confirma o que é referido no relatório de auto-avaliação: observa-se um baixo índice de respostas aos questionários de avaliação das unidades curriculares e dos docentes, pelo que se recomenda a tomada de iniciativas com vista a alterar esta situação.

3. Recursos materiais e parcerias

3.1. Recursos materiais

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didáticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Quer pelas reuniões com professores e alunos, quer pela observação direta feita pela CAE, pôde notar-se uma situação deficiente no que respeita a condições logísticas e de equipamentos, sobretudo em períodos de maior concentração de atividades de ensino-aprendizagem.

3.1.4. Pontos Fortes.

O acervo e condições de funcionamento da Biblioteca

Investimento recente feito na melhoria dos equipamentos audiovisuais e informáticos.

3.1.5. Recomendações de melhoria.

Em grande medida, os constrangimentos referidos, nomeadamente em espaços para aulas, só serão verdadeiramente resolvidos ou atenuados com a construção de um novo edifício, processo que, segundo foi dito à CAE, se encontra em perspectiva.

3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Sim

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Em parte

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Em parte

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Sim

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem vários protocolos estabelecidos com meios e empresas de comunicação social, assim como de outras entidades. Sobretudo os docentes participam em atividades diversas de relacionamento com segmentos específicos da comunidade.

3.2.6. Pontos Fortes.

O curso tem um envolvimento significativo nos programas de mobilidade Erasmus, quer de estudantes outgoing quer, sobretudo, incoming, a partir de uma rede de 31 instituições de ensino superior de nove países.

Articulação com os centros de investigação da Faculdade e as respetivas atividades e eventos.

3.2.7. Recomendações de melhoria.

Estudar o reconhecimento formal da participação dos alunos em atividades científicas dos centros de investigação, incluindo conferências e congressos, mediante figuras do tipo "suplemento ao diploma".

Incrementar a relação com os cursos congéneres de outras instituições nacionais e estrangeiras.

4. Pessoal docente e não docente

4.1. Pessoal Docente

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais.

Sim

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objectivos do ciclo de estudos.

Sim

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e administrativas.

Sim

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Sim

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo

de estudos.

Sim

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Em parte

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O curso conta com 29 professores doutorados. Dos 29 docentes em tempo integral, que correspondem a 98,6% do total dos docentes, 24 (ou seja 81,6%) têm uma ligação à instituição superior a três anos.

Os docentes são avaliados através de três mecanismos:

- a avaliação de desempenho
- a avaliação pelos alunos que frequentam as respetivas UCs
- as provas públicas e concursos documentais inerentes à carreira académica.

4.1.10. Pontos Fortes.

A qualidade científica do corpo docente.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

Tanto nas reuniões da CAE com alunos como com docentes ligados ao curso, surgiu o desejo de uma maior articulação entre a equipa docente, ainda que estes últimos tenham chamado a atenção para a "pesadíssima carga letiva". Em todo o caso, é de recomendar esse maior entrosamento.

4.2. Pessoal Não Docente

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Em parte

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Em parte

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Situação de precariedade de uma parte significativa dos funcionários não docentes.

Oportunidades de formação de que dispõem mostram-se, em alguns casos, pouco úteis para as necessidades que têm, o que leva vários deles a optar por frequentar cursos no ensino superior.

4.2.6. Pontos Fortes.

Dedicação e competência da maioria dos funcionários.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

Procurar adequar melhor os planos de formação dos funcionários às necessidades dos cursos a que eles estão ligados).

5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem sócio-económica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Sim

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Sim

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Praticamente 70% dos alunos são originários da zona de Lisboa e de famílias com o ensino secundário ou superior. A nota mínima de entrada é de 16,85 e a média é de 17,4, o que coloca este curso no topo do ranking dos cursos congéneres no país. A procura do curso tem vindo a decair ligeiramente nos últimos três anos, mas continua a ser em média quase cinco vezes o número de vagas disponibilizadas.

5.1.4. Pontos Fortes.

Elevada qualidade dos alunos que demandam o curso.

5.1.5. Recomendações de melhoria.

Nada de relevante a recomendar nesta matéria.

5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Sim

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Sim

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Sim

5.2.5. A instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Sim

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os alunos são distribuídos, desde o 1º ano em grupos de 10 a 12, acompanhados e orientados por um tutor cada um e são convidados, desde cedo, a envolverem-se em atividades de projetos de investigação (em alguns casos, essa participação pode mesmo ser validada como uma das opções livres da licenciatura). Tem sido feita, também, creditação de ações de voluntariado. Existem vários programas de mobilidade dirigidos aos alunos que a Faculdade e o Departamento de Ciências da Comunicação divulgam, com destaque para o Erasmus.

Tem sido tentado o reforço do papel dos delegados de turma, como via de informação de problemas ou dificuldades e de colaboração na sua resolução.

5.2.7. Pontos Fortes.

Envolvimento de alunos em projetos de investigação.

Trabalho de tutorias promovido no âmbito do curso.

5.2.8. Recomendações de melhoria.

As tutorias em pequenos grupos, desde o 1º ano são importantes, até tendo em conta o número de alunos que entra em cada ano letivo, mas, a ter em conta as observações dos alunos, a qualidade dessas tutorias depende muito dos professores que delas se encarregam. Por outro lado, existe a perceção de que os que frequentam essas sessões de orientação nem sempre são os que mais precisam, o que torna necessário ir ao encontro dos que precisam. A recomendação vai no sentido de se reforçar a formação destes tutores e valorizar o seu papel no funcionamento do curso.

Criar mais espaços de estudo.

6. Processos

6.1. Objectivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidos os objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objectivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Sim

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Sim

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a actualização científica e de métodos de trabalho.

Em parte

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

Sim

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os objetivos do curso estão claramente definidos e apontam de forma bem recortada as competências a desenvolver no processo formativo. As revisões curriculares têm ocorrido de forma bastante espaçada (de 10 em 10 anos). Este facto indica que os currículos assentam em bases sólidas, mas podem apontar para uma necessidade de adaptação a um quadro de mutações aceleradas e de grande impacto, nos planos sociocultural e tecnológico. Esse parece ser o caso na atualidade, sublinhado por praticamente todos os intervenientes no processo formativo, com quem a CAE reuniu, assim como no relatório de auto-avaliação.

6.1.6. Pontos Fortes.

Diversidade de opções oferecida aos estudantes.

Um plano de estudos com uma estrutura consolidada e uma componente teórica e metodológica forte.

Envolvimento dos alunos em atividades de investigação científica e preocupação dos docentes de informarem a sua atividade letiva com a investigação que levam a cabo.

6.1.7. Recomendações de melhoria.

Reforçar a componente da aplicação de conhecimentos e capacidades de compreensão adquiridos ao longo da formação.

Encontrar mecanismos mais expeditos de atualizações curriculares.

6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidos os objectivos da aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Sim

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Em parte

6.2.5. Os objectivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Sim

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Em grau maior ou menor, pode dizer-se que há, em termos gerais, uma preocupação de conferir

coerência à relação entre os objetivos definidos para as unidades curriculares e os conteúdos programáticos e entre os dois aspetos anteriores e as modalidades de avaliação. Um plano de formação não é todavia, um mero somatório de unidades curriculares e, neste âmbito, importa sublinhar os vários sinais captados pela CAE de insuficiente articulação entre os docentes, o que leva a desconhecimento acerca do que cada um leciona, a repetições de matérias e, eventualmente, à não exploração de matérias que, noutra quadro, poderiam ser lecionadas.

6.2.7. Pontos Fortes.

Um leque diversificado de unidades curriculares lecionadas por uma equipa de docentes altamente qualificada

6.2.8. Recomendações de melhoria.

Desenvolver processos tendentes a uma maior articulação entre os membros da equipa de docentes do curso.

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. As metodologias de ensino e as didácticas estão adaptadas aos objectivos de aprendizagem das unidades curriculares.

Sim

6.3.2. A carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS.

Sim

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da unidade curricular.

Sim

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas.

Sim

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Tendo em conta a filosofia que informa este plano de estudos, assente numa forte componente formativa de pendor teórico e metodológico, e voltado para a autonomia reflexiva dos alunos, as metodologias de ensino parecem adequadas. A CAE ouviu, entretanto, dos estudantes, referências a turmas muito numerosas, as quais, conjugadas pontualmente com docentes menos motivadores, produzem ambientes menos propícios à escuta, à participação e ao debate.

O tempo de estudo previsto cumpre aquilo que se encontra estipulado e não foi objeto de referências críticas.

6.3.6. Pontos Fortes.

Articulação do ensino com a investigação, também nas metodologias de ensino-aprendizagem

6.3.7. Recomendações de melhoria.

Apesar de se tratar de um campo que extravasa, em certa medida, o poder de ação dos responsáveis do curso, importa chamar a atenção para o número de alunos por turma, nomeadamente nas unidades curriculares mais transversais às áreas de opção.

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efectivo e facilmente mensurável.

Sim

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respectivas unidades curriculares.

Sim

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de acções de melhoria no mesmo.

Sim

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Sim

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Em geral, os resultados académicos são positivos quer quanto à percentagem de graduados no tempo regulamentar ou em mais um ano e quanto à empregabilidade. Quer os graduados quer os representantes de instituições do mercado com quem a CAE se reuniu coincidiram na afirmação de que o curso está "valorizado" no mercado.

7.1.6. Pontos Fortes.

Os resultados académicos, globalmente considerados, bem como a taxa de empregabilidade de 80% um ano depois do fim do curso, facto assinalável, se considerarmos que os anos aqui em análise se situaram já numa fase de forte depressão económica.

Medidas tomadas para implementar o sucesso escolar, nomeadamente as tutorias e a adaptação às necessidades e ritmos dos estudantes-trabalhadores.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se a definição de metas e estratégias para melhorar os índices conseguidos no capítulo dos resultados.

7.2. Resultados da actividade científica, tecnológica e artística

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvam a sua actividade.

Sim

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 3 anos e na área do ciclo de estudos.

Sim

7.2.3. Existem outras publicações científicas relevantes do corpo docente do ciclo de estudos.

Sim

7.2.4. As actividades científicas, tecnológicas e artísticas têm uma valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Em parte

7.2.5. As actividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Em parte

7.2.6. Os resultados da monitorização das actividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Em parte

7.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A Faculdade em que o curso funciona albergava, na altura da visita da CAE três centros de investigação com elevado nível de performatividade e avaliação (dois deles avaliados com muito bom ou excelente). Acresce ainda o papel do CITI, que a CAE teve oportunidade de visitar e de constatar a inclusão e participação de estudantes de diferentes ciclos. Apesar de tudo, a CAE construiu a opinião de que a internacionalização da investigação carece de ser mais assumida, com mais abertura ao espaço linguístico anglo-saxónico. Essa dimensão trará necessariamente vantagens também para a qualidade do ensino e dos cursos.

7.2.8. Pontos Fortes.

Qualidade dos centros de investigação e envolvimento de estudantes nas respetivas actividades.

7.2.9. Recomendações de melhoria.

Investimento programado na internacionalização da investigação.

Mas efetiva prática de projetos de investigação coletivos, em torno de áreas estratégicas de investigação dos centros.

7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Sim

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a acção cultural, desportiva e artística.

Sim

7.3.3. O conteúdo das informações sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado são realistas.

Em parte

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Em parte

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os centros de investigação e os docentes que no seu âmbito investigam têm produzido obra relevante no plano do desenvolvimento cultural e artístico, em áreas próximas das do curso em avaliação.

O esforço de informação sobre o curso é notório e recorre a múltiplas formas e plataformas, ainda que, segundo atuais e ex-alunos, alguma desta informação não explicita devidamente a natureza deste ciclo de ensino, criando por vezes a expectativa de formação de profissionais, nomeadamente em jornalismo e comunicação estratégica.

A internacionalização do ciclo de estudos pode dizer-se que é importante ao nível dos alunos, mas é reduzida no que aos professores diz respeito.

7.3.6. Pontos Fortes.

Projetos muito relevantes no plano do contributo para o desenvolvimento cultural e a cultura científica.

7.3.7. Recomendações de melhoria.

Prestar atenção ao rigor da informação veiculada sobre o curso, procurando traduzir a sua filosofia e orientação.

Investir mais na internacionalização do corpo docente e investigador.

8. Observações

8.1. Observações:

Este curso afirma-se pela sua solidez e prestígio, que lhe advém do pioneirismo da sua oferta, da qualidade dos seus docentes e investigadores e do leque de opções que o plano de estudo comporta. A procura e preferência dos candidatos ao ensino superior nesta área constitui disso exemplo concludente.

O plano de estudos vigente foi construído para responder às exigências da implementação do processo de Bolonha, mantendo da fase anterior uma aposta que surge bem explicitada no relatório de auto-avaliação e foi enfatizada durante a visita à instituição, que aponta para uma conceção do 1º Ciclo (neste caso, de Ciências da Comunicação) em que se trabalham os fundamentos, os conceitos e as ferramentas orientadas para o desenvolvimento da capacidade de pensar, compreender e analisar os fenómenos comunicativos e socioculturais na sua complexidade e atualidade. Apesar do esforço feito para reforçar a componente mais aplicada e profissionalizante, através da contratação de profissionais credenciados e da aposta em áreas opcionais de especialização, a CAE criou a perceção

de um certo desequilíbrio entre a componente teórico-metodológica e a componente aplicada e especializada. Este é certamente um desafio que os responsáveis da instituição e do curso terão de enfrentar.

O outro desafio decorre do peso que o digital adquiriu na última década, fruto de inovações incessantes e de processos de vasto alcance de convergência em múltiplos domínios e sentidos, e com particular incidência nas diferentes áreas da comunicação e da informação. Parece ser necessário tirar conclusões desta evoluções, do ponto de vista da revisão das unidades curriculares e, porventura, da estrutura do curso, com possíveis impactos na própria malha de opções que têm estado a funcionar.

A par destes vetores, parece ser necessário prestar uma atenção muito particular à cultura e modos de funcionamento do próprio curso, quer entre a equipa de docentes quer entre esta e os alunos. Em todo o caso, seria de grande injustiça não reconhecer a pujança que se respira neste curso e o potencial de inovação que nele se encontra, contanto que seja aproveitado.

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

<sem resposta>

9. Comentários às propostas de acções de melhoria

9.1. Objectivos gerais do ciclo de estudos:

A posição dos responsáveis do curso é, no fundamental, de defesa da filosofia que tem vigorado até agora, mantendo, por conseguinte, de pé os objetivos gerais do ciclo de estudos. Um argumento para tal decorre da cultura institucional, no quadro da qual um modelo organizativo carece de uma certa duração (dez anos?) para ser testado. E decorre também da avaliação que fazem de que o projeto se tem afirmado pela sua "excelência e inovação".

Há potencialidades a explorar para manter a linha de rumo, sem que isso signifique a manutenção do status quo, apoiado no prestígio adquirido pelo curso, na elevada qualidade do corpo docente, na força e projecção da investigação a que os docentes estão associados.

Mas será necessário desenhar e debater e um processo de reestruturação do plano curricular que refresque uma realidade porventura demasiado referenciada a um panorama tradicional de comunicação e de media. Não se trataria apenas de introduzir alguns conteúdos em unidades curriculares, mas de repensar alguns dos pressupostos em que assenta o plano de estudos.

Deverá ser também repensada a relação entre a teoria e a prática, entre as unidades curriculares de tipo mais teórico-metodológico e aquelas outras de cunho mais aplicado e prático considerando que tem cada uma destas polaridades a dar ao projeto e objetivos do curso e, finalmente, entre o curso e os universos profissionais e organizacionais do sector da comunicação, da cultura e dos media.

Na linha do proposto no relatório de auto-avaliação, uma ação deste tipo muito ganharia com a renovação geracional dos docentes, que é hoje um problema crónico de todo o ensino universitário.

9.2. Alterações à estrutura curricular:

A estrutura curricular do curso, assente em quatro áreas opcionais, dá corpo a uma visão do papel deste ciclo de estudos e tem encontrado receptividade quer do lado dos estudantes quer do campo profissional. No entanto, a pressão da procura tem-se feito sentir mais sobre a área da Comunicação Estratégica e, em menor escala, sobre a área de Jornalismo. É provável que este cenário se mantenha pertinente nos próximos anos, sendo crucial que o 'refrescamento' atrás referido /cf. 9.1) ocorra e que se invista na qualificação do corpo docente da área de comunicação estratégica. De igual modo, as mudanças culturais e no setor audiovisual deverão obrigar a repensar o papel das áreas opcionais de Comunicação, Cultura e Artes e de Cinema e Televisão.

A ponderação do peso relativo das unidades curriculares de tipo mais teórico-metodológico e as de cunho mais aplicado e prático trará certamente implicações na estrutura curricular.

9.3. Alterações ao plano de estudos:

Dado que não existia, à data da visita da CAE, uma proposta de alteração curricular, mas apenas a expressão do desejo de a elaborar e uma metodologia para a sua concretização, recordamos aqui aspetos e preocupações já enunciados anteriormente, Assim:

- Haveria vantagens em que a reflexão a fazer em ordem à concretização da proposta pudesse contar com os contributos do maior número de agentes, ouvindo os professores e estudantes, mas recorrendo também a individualidades externas com conhecimento e experiência pertinentes.

- A atual estrutura curricular, assente em quatro áreas opcionais, tem a vantagem de abrir e flexibilizar a oferta formativa, mas haveria que ponderar:

a) quais os grandes objetivos da formação a oferecer hoje;

b) se são exatamente estas as áreas que fazem sentido hoje, incluindo as respetivas designações;

c) que carga letiva é mais razoável;

d) o estatuto e peso relativo das componentes transversais de formação (unidades curriculares comuns às áreas opcionais) e das componentes específicas (próprias de cada área opcional).

9.4. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade:

Nas reuniões realizadas no quadro da visita à instituição, foram identificados alguns problemas do ponto de vista da organização interna que exigem especial atenção, pelo modo como interferem nos processos de melhoria, a saber:

- a par do prestígio científico de muitos docentes, uma 'cultura' ainda demasiado individualista entre eles;

- lacunas nos mecanismos e processos de audição e de participação na vida do curso;

- a ideia, vincada nomeadamente pelos estudantes, de que os docentes não comunicam entre si e, em alguns casos, comunicam mal com os alunos.

Neste quadro, a atenção ao funcionamento interno das áreas científicas, através da implementação de planos de atividade internos e da maior articulação dos conteúdos curriculares, que as propostas de melhoria preconizam, pode representar uma abordagem relevante para atenuar aquelas dificuldades, mas não basta. Uma escola e um curso não se fazem apenas com excelentes professores, se eles não cultivam o trabalho em equipa. Sinais como estes são rápidos e facilmente captados pelos estudantes. E a formação também se faz através destes processos informais.

9.5. Recursos materiais e parcerias:

As condições logísticas da FCSH e, logo, do curso, não são as desejáveis e o contexto de crise económica não é favorável às soluções desejáveis. Parece, pois, incontornável continuar a desenvolver esforços, por alguns anos mais, no sentido de reduzir os inconvenientes e recorrer a soluções imaginativas para reforçar as componentes laboratoriais e o seu funcionamento adequado. Quanto às parcerias, é entendimento da CAE que o prestígio do curso e da Universidade, aliado às ligações que já existem, facilitarão o desenvolvimento de formas de relacionamento mais intensas e diversificadas com instituições externas, articulando em tal esforço, a vertente do ensino e a da investigação.

9.6. Pessoal docente e não docente:

Nesta área, há problemas sérios susceptíveis de afetar a qualidade do curso, que carecem de resposta urgente. As soluções precárias, como o recurso a docentes convidados e a conferencistas, nomeadamente na área opcional de comunicação estratégica, assim como a insuficiência numérica e a precariedade de uma parte significativa dos funcionários não docentes não dignificam nem o curso nem o Departamento.

Nesta matéria, as propostas de melhoria apresentadas parecem ser razoáveis e imprescindíveis.

9.7. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem:

Quer alunos quer ex-alunos do curso referiram-se, nas reuniões com eles havidas, a uma certa frustração sentida por uma parte deles, por virem à espera de um curso com mais pendor profissionalizante e encontrarem um curso de pendor muito 'teórico'. Esse sentimento, aliado a uma mudança radical relativamente ao ambiente do secundário e à dimensão das turmas em algumas unidades curriculares (mesmo desdobradas) poderia refletir-se nas dificuldades sentidas por alguns no 1º ano e tornaria ainda mais importante uma atenção muito maior às tutorias.

As propostas de melhoria definidas, nomeadamente as relacionadas com a divisão de turmas e com as tutorias do 1º ano do curso, procuram ir de encontro a essas preocupações, ainda que os seus objetivos sejam, neste domínio, de alcance limitado.

De qualquer modo, reforça-se aqui a necessidade de ter professores preparados para o exercício de tutorias com qualidade.

Reforça-se igualmente a importância de aproveitar ou/e criar mecanismos de auscultação regular dos alunos, através de representantes seus (vg. a figura do delegado de turma e/ou de ao).

9.8. Processos:

A redundância de conteúdos entre unidades curriculares, que é um problema crónico em muitos cursos do ensino superior, supõe uma vigilância permanente, focada quer naquilo que é repetido quer nas matérias que, por causa das repetições, poderiam ser incluídas e não são. Essa debilidade carece, para ser atenuada, não apenas da boa-vontade, mas de medidas claras, com tempos e espaços para tal.

Também a questão da bibliografia (insuficiência em português e dificuldade dos alunos relativamente à língua francesa), que não surgiu muito vincada na visita, mas que é enunciada no relatório de autoavaliação, pode ser melhorada com um esforço da parte dos docentes de alargar o leque das referências, nomeadamente incluindo mais a vastíssima literatura produzida no espaço anglo-saxónico.

A CAE vê com bons olhos a anunciada vontade de interagir mais com outras unidades orgânicas da Universidade Nova, podendo tirar partido para os seus cursos de competências ali existentes.

9.9. Resultados:

Em geral, os resultados apresentados por este curso e pelos agentes diretamente nele envolvidos são positivos e consistentes no que diz respeito aos resultados dos alunos e à empregabilidade.

Porém, como com todo o percurso de relativo sucesso, existe o risco de deixar correr o que existe e não procurar progredir e inovar.

O investimento no trabalho em equipa quer no ensino quer na investigação, por parte dos docentes, a participação mais ativa na vida das organizações nacionais e internacionais ligadas às ciências da comunicação, a participação em projetos internacionais, com a inerente publicação de resultados, constituem mais-valias não apenas para as instituições mas também para os serviços que prestam, e especialmente no ensino. A definição de metas claras nestas matérias poderá constituir uma alavanca para um novo dinamismo e uma maior projeção do curso aqui em avaliação.

10. Conclusões

10.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado

10.2. Fundamentação da recomendação:

O ciclo de estudos funciona de modo a cumprir todos os requisitos legais quanto às modalidades de acesso, à organização do plano curricular, às qualificações do corpo docente, incluindo da professora responsável pela coordenação e às bases bibliográficas. Tem ainda em funcionamento um sistema de avaliação interna e de implementação e controlo de qualidade. Além disso, é um curso pioneiro e prestigiado, que constitui uma oferta diferenciada no mercado de trabalho, em termos de áreas de especialização oferecidas. Proporciona ainda uma consistente bagagem cultural e teórico-metodológica, bem como ferramentas de análise da realidade social e do campo comunicacional e mediático. A procura continua a ser elevada, por parte de estudantes com elevadas classificações à entrada. Os resultados, quer do ponto de vista das percentagens daqueles que completam o curso quer da empregabilidade são também significativas, especialmente se se tiver em conta o contexto de crise económica.

Isto não significa, no entanto, que não existam problemas e riscos que deverão merecer estudo e medidas da parte dos responsáveis da instituição, parte dos quais foram já identificados no relatório de auto-avaliação. Para além de outras observações pontuais, a CAE entende ser de sublinhar as

seguintes:

- melhorar a comunicação entre os docentes, com incidências, nomeadamente, na coordenação dos conteúdos entre as unidades curriculares; debate participado de problemas relacionados com o ciclo de estudos e as opções a tomar quanto à sua reforma/reestruturação; comunicação entre os docentes e os alunos, particularmente no que às tutorias diz respeito; aposta na investigação, com envolvimento de alunos.
- definir e aplicar, a partir da avaliação do caminho percorrido, as mudanças mais urgentes a introduzir neste ciclo de estudos, através, nomeadamente, de uma mais expressiva atenção ao mundo digital, à comunicação estratégica e, em geral, a um maior equilíbrio entre os saberes e metodologias básicos e transversais, por um lado, e os saberes aplicados, por outro.
- Reforçar a internacionalização, tirando partido da elevada qualidade dos centros de investigação da Faculdade e do prestígio de muitos dos docentes.
- minorar as deficiências das condições logísticas e de equipamentos laboratoriais.